



BERTICHEM, PEDRO GODOFREDO (1796 -?)

Prefaciando uma nova edição do precioso álbum sobre o Rio de Janeiro e seus arredores, publicado em 1856 por Pedro Godofredo Bertichem, afirmou Gilberto Ferrez que dois propósitos o animaram nesse empreendimento: tornar conhecidos aspectos fiéis do Rio de Janeiro de meados do século passado e tirar do esquecimento um pintor holandês que dedicou vários anos de sua vida à nossa antiga capital. E pondera ser muito pouco o que se conhece de sua vida, aqui ou em seu país natal. Baldados foram diversos esforços no sentido de se conseguir na Holanda informações maiores sobre ele: “nada souberam além do que os dicionários biográficos informam”.

Sabe-se que nasceu em 1796, provavelmente em Amsterdam; participou de várias exposições entre 1814 e 1832, obtendo alguns prêmios. Pelo “Registro de Estrangeiros no Brasil”, verifica-se que chegou ao Rio de Janeiro no dia 10 de agosto de 1837, acompanhado de sua mulher e uma criada, o que parece indicar, supõe Ferrez, que “aqui chegou com algum cabedal”.

Estabelecendo-se em nossa antiga Capital, pôs-se logo a trabalhar e graças aos catálogos das exposições da Academia Imperial, pode-se acompanhar seu trabalho em diversas mostras.

Supõe ainda Ferrez que

“a partir de 1850, vendo o sucesso alcançado por álbuns de estampas litografadas, divulgando aspectos curiosos ou paisagens típicas do Rio, mais procurados por forasteiros e o público carioca, teve a idéia de fazer o mesmo, porém em maior escala. Seus desenhos fiéis têm sempre nos

primeiros planos, cenas típicas de rua que realçam e dão atmosfera e vida às mesmas”

E a importância do álbum que então preparou está no conjunto da obra que retrata toda a cidade de seu tempo. Bertichem, afirma ainda Ferrez, pôs nos seus desenhos “grande ênfase na parte arquitetônica como que querendo mostrar o desenvolvimento alcançado até então”.

Suas litografias apareceram em grupos de quatro estampas, e só mais tarde, quando o número já era razoável, foram encadernadas em forma de álbum, que deveria intitular-se **O Brasil pitoresco e monumental**, segundo anúncio do editor Eduardo Rensburgo, no qual, entretanto, nem aparece o nome do autor, o que provocou novo comentário de Gilberto Ferrez: “O que mais impressiona ao estudar a obra deste artista é o completo olvido em que caiu, não se sabendo nem mesmo quando e onde morreu”.

Sabe-se, entretanto, que residiu em Petrópolis, de 1847 a 1853, adquirindo propriedades na rua então chamada “dos Artistas” (a 7 de Abril de hoje), patrimônio que acabou vendendo ao seu editor Rensburgo.

Afinal, foi o álbum publicado em 1856 com o título alterado para **O Rio de Janeiro e seus arrabaldes**, que pareceu ao artista mais adequado que **O Brasil pitoresco e monumental**, tanto mais que, das 47 estampas de que se compõe, apenas uma (que retrata o Palácio Imperial de Petrópolis) não se refere ao Rio de Janeiro. Gilberto Ferrez encerra seu prefácio mencionando as poucas coleções existentes atualmente do precioso álbum; curiosamente, apenas duas ou três com o número total de 47 estampas; as outras todas com número bem menor. A reedição de 1976 tomou como base o exemplar da Biblioteca Nacional e, para as coloridas, o exemplar do Museu Imperial de Petrópolis.

São as seguintes as estampas, na ordem em que aparecem no álbum: 1. Fortaleza de Villegaignon; 2. Paço Imperial; 3. Largo do Paço; 4. Igreja da Cruz (rua Direita); 5. Praça do Comércio (rua Direita); 6. Banco do Brasil; 7. Alfândega (praia dos Mineiros); 8. Igreja da Candelária; 9. Igreja do Convento de São Bento; 10. Arsenal de Marinha; 11. Entrada do Arsenal de Guerra; 12. Palácio do Bispo (Morro da Conceição);

13. Hospital da Santa Casa de Misericórdia (Praia de Santa Luzia); 14. Convento de Santo Antônio; 15. Telégrafo (Morro do Castelo); 16. Igreja dos Ingleses; 17. Passeio público; 18. Convento da Ajuda; 19. Igreja da Glória; 20. Convento de Santa Teresa; 21. Águas Férreas (Laranjeiras); 22. Chácara de Russell (Ladeira da Glória); 23. Hospício de Pedro II (Praia Vermelha); 24. Bica da Rainha (Laranjeiras); 25. Mãe d'Água (Morro de Santa Teresa); 26. Igreja de São Francisco de Paula; 27. Dois Irmãos (Morro de Santa Teresa); 28. Escola Militar; 29. Corpo da Guarda (Morro de Santa Teresa); 30. Clube Fluminense (Praça da Constituição); 31. Jardim Botânico; 32. Cemitério dos Ingleses (Gamboa); 33. Colégio Episcopal de São Pedro de Alcântara; 34. Igreja de N.S. do Socorro (São Cristóvão); 35. Catumbi; 36. Barraca de quitandeira; 37. Floresta virgem; 38. Fábrica da Ponta da Areia; 39. Hospital Marítimo de Santa Isabel; 40. Colégio D. Pedro II e Igreja de São Joaquim; 41. Câmara dos Senadores; 42. Câmara municipal; 43. Museu Nacional; 44. Gasômetro no Aterrado; 45. Chácara do Visconde da Estrela (Rio Comprido); 46. Chácara do Souto (São Cristóvão); 47. Palacete Imperial (Petrópolis). Precedendo as estampas, a reprodução a cores da página-de-rosto da edição original.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edição original: **Rio de Janeiro e seus arredores**. Publicado por E. Rensburg. Rio de Janeiro, 1856. 47 estampas.

Reed.: **O Rio de Janeiro e seus arredores, 1856**. Intr., notas biográficas e texto explicativo de Gilberto Ferrez; versão inglesa de Mary Jessop Dodd Ferrez. Rio de Janeiro, Kosmos, 1976. 8 p., + 47 estampas.

